

O BNDES e a Agroindústria em 1999

INTRODUÇÃO

Este informe apresenta os dados referentes aos desembolsos do Sistema BNDES para a agroindústria no ano de 1999. Deu-se prosseguimento às análises anteriores, entretanto o dólar, unidade monetária utilizada nos outros informes, foi substituído por reais constantes ajustados pelo IGP-DI de 31 de dezembro de 1999.

1 – CONCEITO AMPLIADO

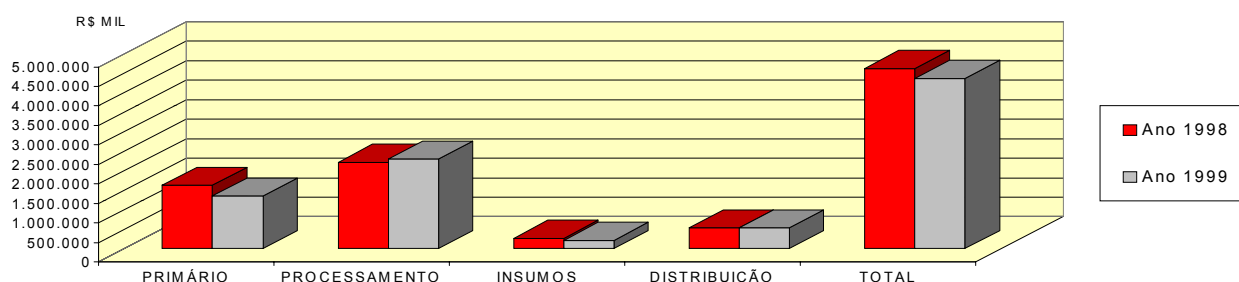
O conceito ampliado de agroindústria, denominado complexo agroindustrial, inclui os setores de processamento, insumos, distribuição e produção primária. Em 1999, o complexo agroindustrial recebeu R\$ 4,4 bilhões, ou seja, 23% do total desembolsado pelo BNDES. Houve, em relação a 1998, queda de 6% dos desembolsos para o complexo agroindustrial e de 16% do desembolso total do Sistema BNDES.

Os desembolsos para o setor primário diminuíram 17%, situando-se em R\$ 1,3 bilhão, o que equivale a 31% do complexo. Os destaques foram o cultivo de cacau e o de fumo. O valor dos desembolsos destinados ao cultivo de cacau aumentou 16 vezes. Os desembolsos para o cultivo de fumo apresentaram enorme recuperação, tendo seu valor aumentado em mais de 7 vezes. Entretanto os desembolsos para o

cultivo de cana-de-açúcar e para criação de aves apresentaram quedas expressivas de 72% e 51% respectivamente, o que acabou contribuindo para a queda dos desembolsos para o setor como um todo.

O setor de processamento foi o único a apresentar um crescimento do valor dos desembolsos, 3%, alcançando R\$ 2,3 bilhões, o que representa 52% do complexo agroindustrial. Neste segmento os destaques se encontram principalmente na indústria de alimentos: abate de reses e preparação de produtos de carne, preparação de produto dietético e laticínios. O valor destinado ao abate de reses e preparação de produtos de carne cresceu mais de 5 vezes chegando a representar 57% de toda a indústria de alimentos. O desembolso para laticínios apresentou um crescimento marcante, tendo seu valor em relação a 1998 sido acrescido em mais de 36 vezes, e assumindo o nível mais elevado em toda a década. Os valores desembolsados para preparação de produtos dietéticos apontam um crescimento ainda maior que o de laticínios, mais de 51 vezes, porém são inferiores a 1992 (o mais alto da década). Os desembolsos para a indústria têxtil também apresentaram um excelente crescimento, em torno de 225%, o que, somado ao desempenho dos desembolsos da indústria de alimentos,

Figura 1
Desembolsos do BNDES para o Complexo Agroindustrial



explicam o crescimento do setor de processamento.

Os desembolsos para o setor de insumos sofreram uma queda de 21% em relação ao seu valor em 1998, queda essa devida ao desempenho do valor desembolsado para a indústria química (-86%). Já o desembolso para máquinas agrícolas não acompanhou o desempenho da indústria química, aumentando em 33%. O setor de insumos participou com apenas 5% do total desembolsado para o complexo agroindustrial.

O setor de distribuição apresentou estabilidade (queda de cerca de 1%). O crescimento de 54% dos desembolsos para restaurante não foi suficiente para compensar a queda de 2% nos desembolsos do comércio. A participação do setor de distribuição no complexo agroindustrial aumentou em um ponto percentual em relação a 1998, ou seja, 12%.

2 – CONCEITO RESTRITO

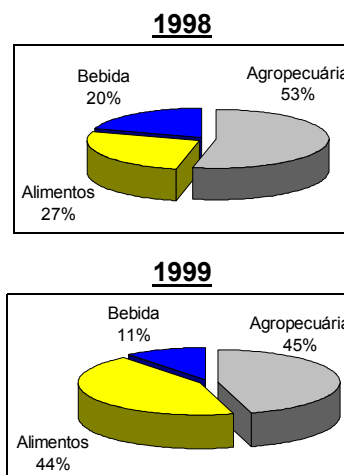
O conceito restrito de agroindústria inclui o setor agropecuário e as indústrias de alimentos, bebidas e fumo. Ao utilizar esse conceito, verificamos uma queda de 3% do valor dos desembolsos em relação a 1998: de R\$ 3,04 bilhões para R\$ 2,95 bilhões.

O setor agropecuário e a indústria de bebidas apresentaram fortes quedas no valor dos desembolsos em 1999. O total do desembolso destinado à agropecuária sofreu uma queda de 17%, enquanto que na indústria de bebidas a queda foi ainda maior, 48%, e por representarem 46% e 11% do total da agroindústria respectivamente, contribuíram em muito para a queda do valor dos desembolsos em 1999.

O segmento “indústria de alimentos” destacou-se devido ao seu enorme crescimento, contribuindo para que a queda do valor dos desembolsos para o setor permanecesse em 3% apenas. Este segmento cresceu 59%, representando 44% do total da agroindústria.

Devido a estas intensas variações, a participação dos segmentos sobre o total da agroindústria se alterou sensivelmente.

Figura 2
Desembolsos do BNDES para a agroindústria por segmento



3 – PROGRAMAS ESPECIAIS

3.1 PRONAF

A reformulação, realizada em 1999, resultou em quatro linhas de financiamento: Convencional, Agregar, Integrado Coletivo e Agroindústria. Essas linhas se diferenciam quanto ao destino do financiamento, clientes, condições operacionais e limites de valor dos financiamentos.

No ano de 1999, os desembolsos para o PRONAF tiveram seu valor reduzido em 65%, totalizando R\$ 125 milhões.

Novamente ocorreu a inversão de posições entre as regiões Nordeste e Sul no que se refere ao *ranking* de participação no total desembolsado. Esta última recebeu R\$ 62 milhões, o que representa cerca de 50% do total desembolsado, seguida pela região Nordeste que recebeu R\$ 47 milhões, ou seja, 38% dos desembolsos.

As três regiões com maior participação sobre os valores destinados ao PRONAF totalizam 98% dos desembolsos. Em ordem decrescente, são elas, Sul, Nordeste e Sudeste. Essas regiões sofreram enormes quedas, 67%, 89% e 75% respectivamente.

Já as duas regiões com a menor participação, Centro-Oeste e Norte, apresentaram taxas de crescimento positivas, 24% e 383%, respectivamente.

3.2 – Pró-Algodão

Em 1999 os valores desembolsados pelo Programa de Apoio à Comercialização do Algodão Brasileiro foram muito superiores aos verificados no ano anterior, aproximadamente R\$ 127 milhões e os financiamentos foram feitos através de operações diretas (42%) e indiretas (58%).

Os estados beneficiados pelo PRÓ-ALGODÃO em 1999 foram três: Ceará, Sergipe e São Paulo. Os desembolsos concentraram-se nos estados do Ceará e São Paulo, com 42% e 57% do total, respectivamente.

3.3 – PROSOLO

O Programa de Incentivo ao Uso de Corretivos de Solos foi criado com o objetivo de aumentar os níveis de produtividade da agricultura no País. Para atingir esse objetivo tal programa financia a aquisição, transporte e uso de corretivos de solos.

No ano de 1999, os desembolsos tiveram seu valor aumentado em mais de 19 vezes, totalizando R\$ 99 milhões. O número de operações realizadas passou de 82 em 1998 para 4.216 em 1999, o que equivale a um crescimento de mais de 5.000%.

Os financiamentos foram concedidos somente através de operações indiretas, com predominância dos agentes públicos sobre os privados, sendo que os primeiros responderam por 80% do total financiado.

Todas as regiões foram beneficiadas pelo programa, o que não aconteceu em 1998 quando somente as regiões Sudeste e Sul apresentaram desembolsos. A região líder na participação sobre o total desembolsado continua sendo a Sul com 44% dos desembolsos, seguida pela Sudeste com 26% e pela Centro-Oeste com

24%. Já as regiões Nordeste e Norte participaram com somente 5% e 1% respectivamente.

3.4 – PROLEITE

O Programa de Incentivo à Mecanização, ao Resfriamento e ao Transporte Granelizado da Produção de Leite foi instituído em julho de 1999 com o objetivo de modernizar a pecuária leiteira do País através do financiamento para a aquisição de máquinas e equipamentos.

O PROLEITE totalizou R\$ 2 milhões em desembolsos através de 332 operações. Os desembolsos ficaram concentrados na região Sul, mais especificamente no estado do Rio Grande do Sul. A região recebeu 75% do total, e o estado 61%.

A região Sudeste ocupa a segunda posição na participação do total desembolsado com 23%. O estado de Minas Gerais detém a maior participação dentro da região Sudeste e a segunda no Brasil, com 14% do total desembolsado pelo PROLEITE. As regiões Nordeste e Centro-Oeste participaram com somente 0,7% e 1,3%, respectivamente. Para a região Norte não houve desembolsos.

Finalmente, os financiamentos foram feitos na sua maioria por agentes públicos (67% contra 33% dos agentes privados).

4 – BNDES – EXIM

A linha de financiamento BNDES-*exim* é responsável pelos financiamentos à exportação de bens e serviços de empresas estabelecidas no Brasil. Até 1996, apoiava somente a exportação de bens de capital, e, desde então, atua em quase todas as áreas industriais e de serviços.

No ano de 1999 gerou um total de desembolsos de R\$ 6,8 bilhões, o que representa um aumento de 90% em relação a 1998.

As exportações agroindustriais receberam R\$ 408 milhões, 135% a mais

que em 1998, respondendo por 6% de todo financiamento concedido pelo BNDES-*exim*.

Produtos alimentares e bebidas receberam R\$ 394 milhões, ou seja, um crescimento de 156% em relação a 1998 e uma participação de 97% no total de desembolsos para a agroindústria realizados pelo BNDES-*exim*.

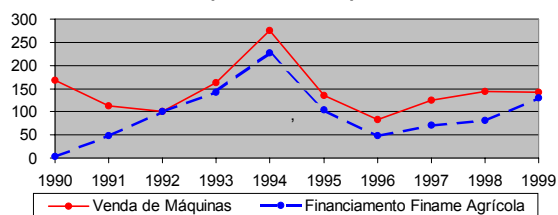
5 – FINAME AGRÍCOLA

Os desembolsos através da FINAME Agrícola foram da ordem de R\$ 800 milhões, aumentando 62% em relação a 1998.

Já a quantidade de máquinas agrícolas nacionais vendidas no mercado interno apresentou redução insignificante de 0,5%.

A Figura 3 permite visualizar a quase convergência entre os índices de crescimento dos desembolsos da FINAME Agrícola e das vendas de máquinas agrícolas, o que demonstra a recuperação das vendas financiadas de máquinas agrícolas. Embora longe do auge de 1994, as evidências sugerem uma relativa normalização dos fluxos de financiamento.

Figura 3
Vendas de máquinas agrícolas (Mercado Interno) e desembolsos Finame Agrícola: 1990 – 1999
(1992 = 100)



Provavelmente dois fatores explicam este movimento: os efeitos da negociação das dívidas, mesmo limitados, e a adoção de taxa de juros fixa para equipamentos utilizados e plantio direto (Finame Especial).

Os financiamentos da FINAME Agrícola foram realizados na grande maioria por agentes privados. Os agentes privados foram responsáveis por 70% de todo o financiamento, enquanto que os públicos realizaram os demais 30%.

Destaque-se a importância de novos agentes financeiros: os bancos de fabricantes responderam por mais de 30% dos desembolsos, ocupando espaços de tradicionais bancos públicos e privados.

Todas as regiões do País receberam desembolsos em 1999 e o ranking de participação destas no total desembolsado permaneceu inalterado. A região líder continua sendo a Sul com 37% de participação, seguida pela Centro-Oeste com 31% e, em terceiro lugar, a região Sudeste com 25%. As regiões Nordeste e Norte participam com somente 5% e 2%, respectivamente, no total desembolsado.

6 – VALOR MÉDIO DOS FINANCIAMENTOS

O valor médio dos desembolsos para a agroindústria diminuiu 53% passando de R\$ 136 mil para R\$ 64 mil em 1999. Essa queda é expressão do considerável crescimento do número de operações e da redução do valor dos desembolsos em 1999, 3%, como já foi dito anteriormente.

A tendência foi de queda no valor médio dos desembolsos de todos os setores que compõem a agroindústria, com exceção da indústria de alimentos que teve seu desembolso médio acrescido em 119%. Esse comportamento divergente da indústria de alimentos expressa o crescimento dos valores dos desembolsos para o setor e a diminuição do número de operações realizadas.

Tabela 1 - Valor Médio dos Desembolsos (Em R\$ Mil)

| | 1998 | 1999 | Evolução |
|----------------------------|------------|-----------|-------------|
| Agropecuária | 81 | 30 | -63% |
| Alimentos | 406 | 889 | 119% |
| Bebidas | 1366 | 1074 | -21% |
| Fumo | 1009 | 498 | -51% |
| Total Agroindústria | 136 | 64 | -53% |

O número de operações cresceu 107% passando de 22.336 para 46.201. O destaque foi a agropecuária, que com seu crescimento de 124%, compensou a

tendência estável da indústria de fumo e as quedas de 28% e 34% dos números de operações nas indústrias de alimentos e bebidas, respectivamente.

O considerável crescimento das operações no setor agropecuário se deve em grande parte ao aumento das operações realizadas através das diversas linhas do PRONAF e do PROSOLO.

Tabela 2- Número de Operações

| | 1998 | 1999 | Evolução |
|----------------------------|---------------|---------------|-------------|
| Agropecuária | 19.885 | 44.452 | 124% |
| Alimentos | 2.001 | 1.448 | -28% |
| Bebidas | 444 | 295 | -34% |
| Fumo | 6 | 6 | 0% |
| Total Agroindústria | 22.336 | 46.201 | 107% |

7 – PRINCIPAIS CADEIAS

As três cadeias líderes, no que se refere a valores desembolsados, continuam sendo carnes, grãos e cana-de-açúcar. A cadeia de carnes continua com a primeira posição, mas houve inversão nas posições das cadeias de grãos e de cana-de-açúcar, com a cadeia de grãos assumindo a segunda posição.

A participação conjunta das cadeias líderes no total de desembolsos para a agroindústria passou de 36% em 1998 para 43% em 1999.

Tabela 3 – Desembolsos do BNDES por principais cadeias - (Valores em R\$ Milhões)

| CADEIA | 1998 | 1999 | Evolução |
|----------------|------|-------|----------|
| CARNES | 595 | 1.005 | 69% |
| GRÃOS | 180 | 166 | -8% |
| CANA DE AÇUCAR | 317 | 101 | -68% |
| LACTEOS | 47 | 78 | 66% |
| FRUTAS | 76 | 56 | -26% |
| CAFÉ | 42 | 48 | 13% |
| CACAU | 10 | 33 | 238% |
| FUMO | 6 | 3 | -46% |

As cadeias que apresentaram maior aumento em relação a seu desempenho no ano anterior foram a de cacau e a de carnes.

O crescimento da cadeia de cacau foi de quase 240%, mostrando uma grande recuperação em relação ao ano de 1998, quando os desembolsos só foram liberados em dezembro devido às negociações para a reformulação do Programa de Apoio à Recuperação da Lavoura Cacaueira. Já a cadeia de carnes teve um crescimento menor, porém bastante significativo, 70%.

8 – DESEMBOLSOS POR REGIÃO

As regiões Nordeste e Sudeste apresentaram uma diminuição do valor dos desembolsos em relação ao ano de 1998, enquanto que as demais regiões tiveram consideráveis taxas de crescimento.

Os desembolsos para a região Nordeste sofreram uma queda de 41%, passando de R\$ 709 milhões em 1998 para R\$ 420 milhões em 1999. A participação da região Nordeste no total de desembolsos reduziu-se de 23% para 14%.

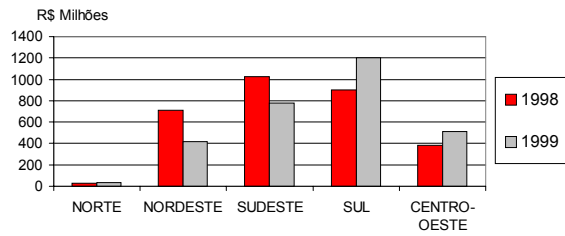
A região Sudeste apresentou uma queda menor, porém significativa, tendo os desembolsos sido reduzidos em 24%. Assim, o total de R\$ 1,02 bilhão em 1998 não foi atingido em 1999, quando os desembolsos chegaram somente a R\$ 777 milhões. Sua participação relativa também foi reduzida diminuindo de 34% para 26% em 1999.

As regiões Sul, Norte e Centro-Oeste apresentaram crescimento de 34% em 1999 em relação ao total verificado no ano anterior. Essas três regiões apresentaram aumentos na participação sobre os desembolsos totais. A região Sul aumentou sua participação no total de desembolsos, passando de 30% para 41%, a Norte passou de 0,8% a 1,2% e a Centro-Oeste de 12,6% a 17,5%.

No quadro abaixo podemos verificar a inversão de posições referentes às regiões Sul e Sudeste no ranking de participação do total de desembolsos. A região Sul, que

ocupava a segunda posição, passou à liderança.

Figura 4
Desembolsos do BNDES para a agroindústria por região



Equipe responsável:

Paulo Faveret – Gerente

Paulo Roberto E. Grigorovski - Estagiário

Cristina Turano - Editoração